

REPERCUSSÕES DO PROCESSO MIGRATÓRIO TRANSFRONTEIRIÇO NA VIDA FAMILIAR: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METASSÍNTESE.

Ana Paula dos Santos Serrano (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Mayckel da Silva Barreto (Orientador). E-mail: ra134701@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Enfermagem/ Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Enfermagem familiar; Saúde de migrantes; Enfermagem em saúde pública.

RESUMO

As experiências e repercussões do processo migratório transfronteiriço na vida familiar ainda não estão devidamente sistematizadas. Pensando nisso, este estudo teve como objetivo sintetizar as melhores evidências qualitativas disponíveis sobre o tema, por meio de uma revisão sistemática com metassíntese. A busca foi realizada no primeiro semestre de 2025 em sete bases de dados internacionais e regionais, com seleção e avaliação independente por dois pesquisadores. Foram incluídos 50 estudos, dos quais emergiram três temas principais: viver em múltiplos contextos possíveis, marcado por mudanças nas relações familiares e sociais, como redução do tempo em família, uso de substâncias psicoativas, medo de perda cultural, novas responsabilidades financeiras e desejo de retorno ao país de origem; desafios enfrentados e repercussões após a migração, com destaque para aumento de conflitos familiares, problemas de saúde mental, separação e fragilidade de vínculos; e estratégias de manutenção do funcionamento familiar, evidenciando ajustes nos papéis, fortalecimento dos laços e valorização de práticas culturais e religiosas. Conclui-se que as famílias migrantes vivenciam processos complexos de adaptação cultural e social, com impactos significativos sobre sua dinâmica e bem-estar. Os achados reforçam a importância de considerar integralmente suas demandas emocionais e sociais, de modo a favorecer processos de acolhimento, integração e promoção da saúde no contexto migratório.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, a migração humana representa um fenômeno social complexo e multifatorial, que atinge proporções globais. Estimativas recentes indicam cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no mundo, correspondendo a 3,6% da população global. Esse movimento é impulsionado por

diversos fatores, como consumismo global, avanços no transporte, conflitos armados, repressão política, desigualdades socioeconômicas, violência, insegurança alimentar e desastres climáticos (OIM, 2024).

Apesar da migração estar frequentemente associada ao sofrimento e à necessidade de proteção, envolve também luto pela perda do lar e rompimento de vínculos sociais e familiares, repercutindo na saúde mental e na dinâmica familiar. Estudos destacam que migrantes e refugiados enfrentam situações complexas relacionadas à vida e à saúde, sobretudo sob a ótica individual. No entanto, compreender também a experiência das famílias é fundamental para favorecer a comunicação transnacional, apoiar processos de reunificação, garantir direitos e promover a integração. Dessa forma, esta revisão busca sintetizar as melhores evidências qualitativas sobre as repercussões do processo migratório transfronteiriço na vida familiar (PEÑAS *et al.*, 2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo consiste em uma revisão sistemática de evidências qualitativas, conduzida a partir da metodologia de metassíntese da JBI, com a utilização do instrumento PRISMA para a escrita e detalhamento. O protocolo foi registrado no PROSPERO (ID: CRD42024505655) e publicado em periódico revisado por pares. A questão norteadora da revisão foi: “quais são as repercussões do processo migratório transfronteiriço na vida familiar?”. A formulação utilizou a estratégia PICo, contemplando população, fenômeno de interesse e contexto. Foram incluídos estudos qualitativos com pessoas e famílias afetadas pelo processo migratório transfronteiriço, abrangendo migrantes voluntários e involuntários, que investigassem repercussões sobre a vida familiar em qualquer país, publicados entre 2009 e 2024, em português, inglês ou espanhol, em texto completo e revisado por pares, além de teses e dissertações. Os delineamentos metodológicos considerados foram fenomenologia, teoria fundamentada, etnografia, pesquisa-ação e estudos descritivos com análise de conteúdo, discurso ou temática.

A busca ocorreu entre março e maio de 2025 em sete bases de dados (Web of Science, MEDLINE-PubMed, PsycINFO, LILACS, CINAHL, SCOPUS e Social Science Citation Index, esta última sem resultados), além de cinco fontes de literatura cinzenta, que não forneceram estudos relevantes. Após exclusão de duplicados, os registros foram avaliados por dois revisores independentes e divergências resolvidas por consenso com pesquisador sênior. A qualidade metodológica foi verificada com o *Critical Appraisal Checklist for Interpretive & Critical Research* (QARI) da JBI, em avaliação manual e via Inteligência Artificial, apresentando compatibilidade total; estudos com menos de 70% de respostas positivas foram excluídos. A extração de dados ocorreu entre junho e julho de 2025 com o *Instrumento de Extração de Dados Qualitativos da JBI*, coletando informações sobre contexto, participantes, resultados e conclusões. Os achados foram

agrupados em subtemas e integrados em temas mais amplos, originando o metatema “Tensão entre mudança e manutenção: a busca pela funcionalidade familiar diante do processo migratório transfronteiriço”, representado em diagrama elaborado com apoio de Inteligência Artificial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão analisou 50 artigos de cinco continentes, envolvendo 1.995 migrantes, e identificou o metatema “Tensão entre mudança e manutenção: a busca pela funcionalidade familiar diante do processo migratório transfronteiriço”. Em decorrência disso, foram relatadas condições contrastantes, alguns enfrentaram pobreza, desemprego, discriminação e isolamento, enquanto outros conquistaram segurança, empregos estáveis e bem-estar, destacando a reunificação familiar como essencial. A migração repercutiu na dinâmica familiar, com conflitos conjugais, divórcios, sobrecarga financeira, uso de drogas, violência doméstica e problemas de saúde mental (tristeza, ansiedade, solidão e ideação suicida), longas jornadas de trabalho reduziram o convívio, sobretudo entre mulheres com tripla jornada, e o medo da perda cultural foi constante, principalmente para filhos nascidos no país de acolhimento (WHO, 2023).

Apesar disso, estratégias de enfrentamento mostraram-se eficazes: redefinição de papéis familiares, fortalecimento da comunicação (redes sociais, ligações, jogos online), preservação da língua, religião e tradições culturais. Tais práticas favoreceram a resiliência e a funcionalidade familiar. A discussão evidencia que fatores como xenofobia, precariedade habitacional e desemprego intensificam vulnerabilidades, enquanto estratégias de coesão e apoio social promovem bem-estar. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas e intervenções em saúde culturalmente sensíveis, que reduzam vulnerabilidades e fortaleçam vínculos familiares. Entre as limitações estão a restrição linguística das fontes e a heterogeneidade dos contextos, mas o estudo contribui de forma interdisciplinar para a compreensão dos impactos da migração nas famílias, ressaltando a importância do apoio social e cultural no processo de adaptação (WHO, 2023).

CONCLUSÕES

A revisão mostrou que famílias migrantes enfrentam contextos variados, desde precariedade até melhores condições de vida, com repercussões como conflitos familiares, problemas de saúde mental, separação, perda de vínculos, sobrecarga financeira e medo da perda cultural. Para lidar com esses desafios, adotam estratégias de adaptação, como redefinir papéis familiares, fortalecer laços e manter práticas culturais e religiosas. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas e práticas de saúde que considerem as demandas emocionais, sociais e culturais dessas famílias. Compreender essas dinâmicas permite aos profissionais de saúde planejar intervenções culturalmente sensíveis e promover acolhida, integração e bem-estar. Estudos futuros devem investigar o acesso a

serviços de saúde, fatores de proteção à saúde mental, resiliência familiar e o papel das redes de apoio social.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio institucional e financeiro concedido pela Fundação Araucária que viabilizou o desenvolvimento da pesquisa e a produção acadêmica. Estendo ainda meu reconhecimento à universidade e aos docentes envolvidos, cujo incentivo e orientação foram essenciais para a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

MACEDO, M. M. K. A (In)visibilidade do Outro: **Reflexões sobre Refúgio e Migração. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003>.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **World migration report 2024**. Genebra: OIM, 2024. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024>.

PEÑAS, S.; HERRERO-FERNÁNDEZ, D.; MERINO, L.; CORRAL, S.; MARTÍNEZ-PAMPLIEGA, A. Transnational links and family functioning in reunited Latin American families: Premigration variables' impact. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, v. 26, n. 3, p. 306–317, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/cdp0000298>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health of refugees and migrants: risk and protective factors and access to care**. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240081840>.